

# CRÉDITO PARA OS PEQUENOS EM TEMPOS DE PANDEMIA<sup>1</sup>

**Lauro Gonzalez<sup>2</sup>**

**Bruno Barreira<sup>3</sup>**

**Arthur Ridolfo<sup>4</sup>**

## 1. Contexto e Passos da Pesquisa

Apesar da falta de estratégia unificada e da lentidão inicial maior do que a necessária, a vacinação tem avançado. Diversos setores da economia retomaram as atividades e parece haver uma luz ao final do túnel que conduz à normalidade. Porém, o alívio atual não significa que a pandemia acabou. Perduram níveis de risco e incerteza que afetam negativamente a oferta de crédito. Vale lembrar que, mesmo em tempos normais, os micro e pequenos empreendimentos sofrem com a falta de crédito. Portanto, a pandemia piorou conjuntamente um problema de natureza estrutural.

No Brasil, dados do Sebrae apontam a existência de aproximadamente 17,3 milhões de empreendimentos classificados nas seguintes categorias: i) Microempreendedor Individual (MEI); ii) Microempresa (ME); e iii) Empresa de Pequeno Porte (EPP). O conjunto dessas três categorias chamaremos MMPE. As 9,8 milhões de MEIs, 6,6 milhões de MEs e 900 mil de EPPs sofreram e ainda sofrerão os piores efeitos da retração de crédito durante a pandemia.

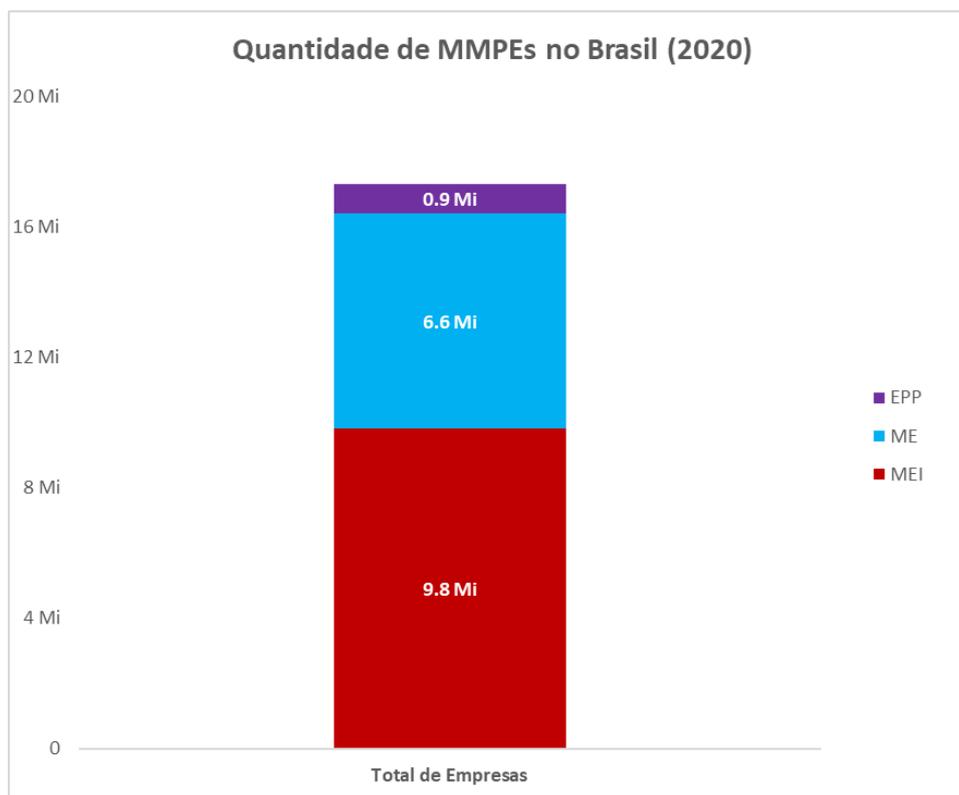
---

<sup>1</sup> A análise aqui apresentada se baseia em estudo divulgado em junho de 2020. Os números dos dois estudos não são perfeitamente comparáveis devido a pequenas mudanças metodológicas e ajustes nas estimativas.

<sup>2</sup> Professor da FGV EAESP e coordenador do Centro de Estudos em Microfinanças e Inclusão Financeira da FGV.

<sup>3</sup> Pesquisador do Centro de Estudos em Microfinanças e Inclusão Financeira da FGV.

<sup>4</sup> Professor da FGV EAESP



**Figura 1.** Quantidade de MMPEs no Brasil.

Fonte: DataSebrae.

Conforme mencionado em estudo anterior, a limitação estrutural da oferta de crédito faz com que, na maioria das vezes, as MMPEs utilizem recursos próprios para investimento em capital fixo e, se houver sobra, os recursos podem ser utilizados para investimento em capital de giro. Como as sobras são geralmente insuficientes, as vendas são cruciais para financiar a necessidade de capital de giro, sobretudo pela antecipação de recebíveis (por exemplo, antecipando o recebimento de vendas no cartão de crédito).

Sendo assim, quando as vendas caem por conta da pandemia, as MMPEs perdem importante fonte de financiamento. Parte da perda do financiamento vindo das vendas pode ser compensada por ajustes e redução de custos. Tais ajustes tendem a produzir mais desemprego em um cenário já marcado por renda anêmica da população de baixa renda. Daí a importância do crédito como forma de preservar as empresas e mitigar os efeitos sociais da crise.

O objetivo principal deste estudo é estimar o volume de crédito necessário para as MMPEs diante das perdas de faturamento derivadas da pandemia.

Os passos envolvidos foram:

- i) Mapeamento dos tipos de empresa por setor econômico;
- ii) Estimativa do faturamento das MMPEs por setor;
- iii) Estimativa da queda de faturamento de cada setor por conta da pandemia;
- iv) Estimativa do crédito necessário para financiamento de capital de giro, tendo em vista a diminuição da fonte de recursos advinda das vendas;
- v) Comparação entre o crédito necessário e o crédito disponível de forma a estimar a demanda não atendida (lacuna) pelo sistema financeiro.

## 2. Estimativas de faturamento das MMPEs

Diante da ausência de dados públicos sobre faturamento das empresas, o exercício aqui realizado seguiu estudo anterior e fez estimativas a partir do teto legal de faturamento das MMPEs ([Lei Complementar nº 123](#)), conforme observado na Tabela 1.

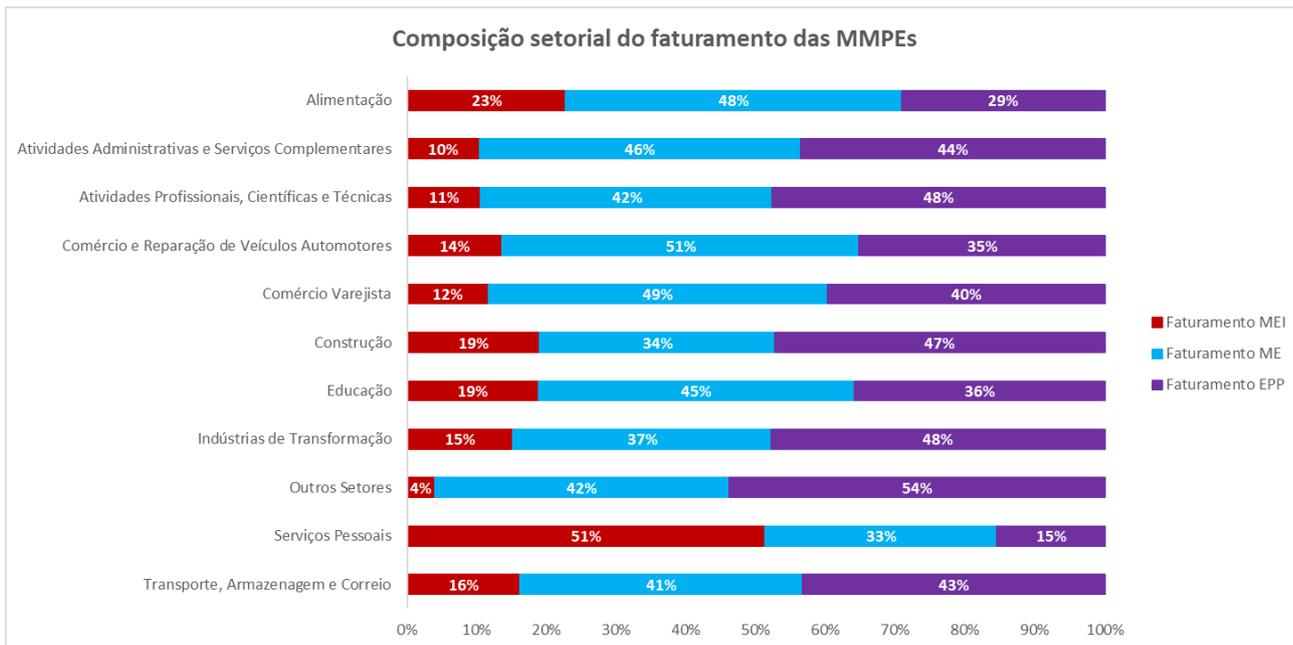
**Tabela 1.** Faixas de faturamento máximo por categoria de MMPE.

<b>Categoria</b>	<b>Teto Anual</b>
MEI	R\$ 81.000
ME	R\$ 360.000
EPP	R\$ 4.800.000

Fonte: Lei Complementar nº 123.

Estimou-se um faturamento médio anual correspondente a R\$ 48,6 mil para MEIs (60% do teto), R\$ 234 mil para MEs (65% do teto) e R\$ 1,68 milhão para EPPs (35% do teto). O conjunto de MMPEs pode ser agrupado em setores a partir da [classificação CNAE](#) do IBGE<sup>5</sup>. O faturamento por setor está na figura abaixo.

<sup>5</sup> Ver anexo para listagem de setores.



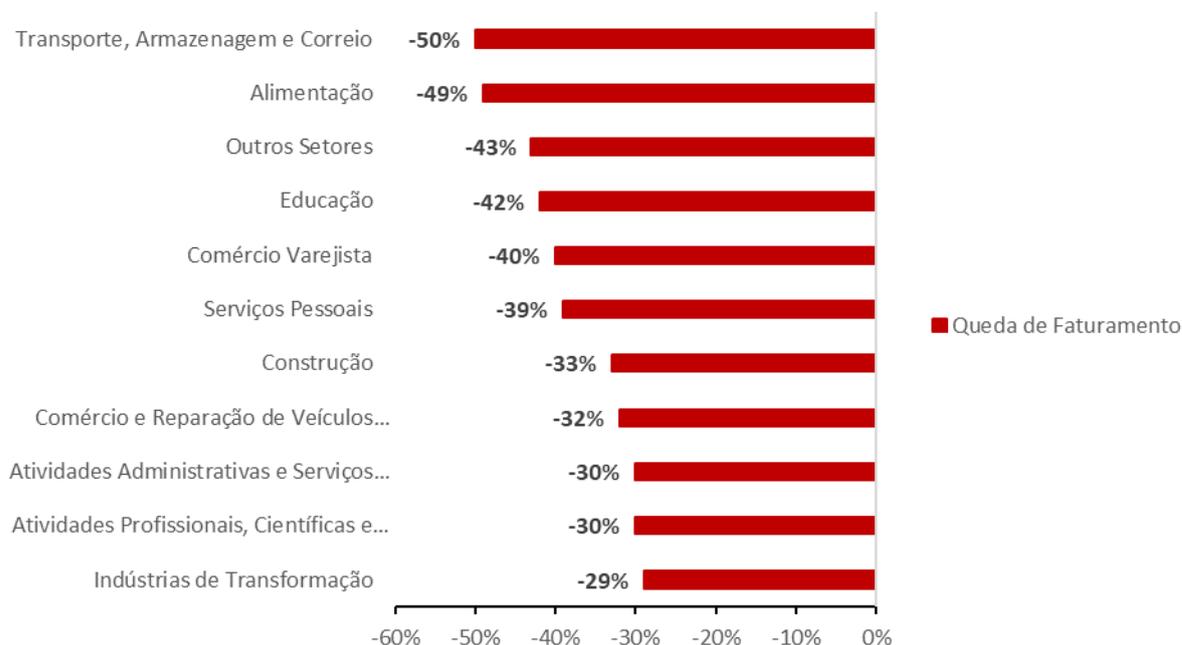
**Figura 2.** Composição setorial do faturamento das MMPEs.

Fonte: Elaboração própria.

### 3. Efeitos da Pandemia

As medidas de restrição e o próprio medo da pandemia afetaram substancialmente a capacidade de geração de receita das empresas. A partir de [estudos anteriores](#) e análises próprias, estimamos a queda média de faturamento decorrente do impacto da Covid-19 para cada um dos setores considerados no estudo.

### Impacto da COVID-19 sobre o faturamento das MMPEs por setor



**Figura 3.** Impacto da Covid-19 sobre o faturamento das MMPEs por setor.

Fonte: Elaboração própria.

A perda de receita implica uma redução nos recursos disponíveis para a empresa se financiar. Tipicamente, com menores receitas haverá menos recebíveis que poderiam ser antecipados para financiar as atividades de curto-prazo da empresa, ou seja, para financiar a necessidade de capital de giro.

#### 4. Crédito Necessário e Crédito Disponível: Qual a Lacuna?

Cada um dos setores acima mencionados possui características operacionais que implicam maior ou menor necessidade de capital de giro em relação ao faturamento. Por exemplo, atividades ligadas à transformação ou fabricação, em geral, têm menor necessidade de capital de giro (e maior necessidade de capital fixo, como máquinas e equipamentos) do que atividades de comércio.

Utilizando essa lógica e baseado em estudos anteriores para economias emergentes, classificamos os setores em três faixas de necessidade de capital de giro em relação ao

faturamento: alta (35% do faturamento), média (25% do faturamento) e baixa (20% do faturamento).

Além disso, buscamos diferenciar as MEIs e Microempresas das empresas de pequeno porte (EPP) uma vez que o teto legal de faturamento desta última é muitas vezes superior àquele das MEIs e microempresas. Ou seja, por faturarem significativamente menos, MEIs e microempresas acabam comprometendo uma parcela maior das vendas com capital de giro. Sendo assim, com o ajuste, MEIs e microempresas tiveram suas necessidades de capital de giro em relação ao faturamento multiplicadas por um fator igual a 1,5.

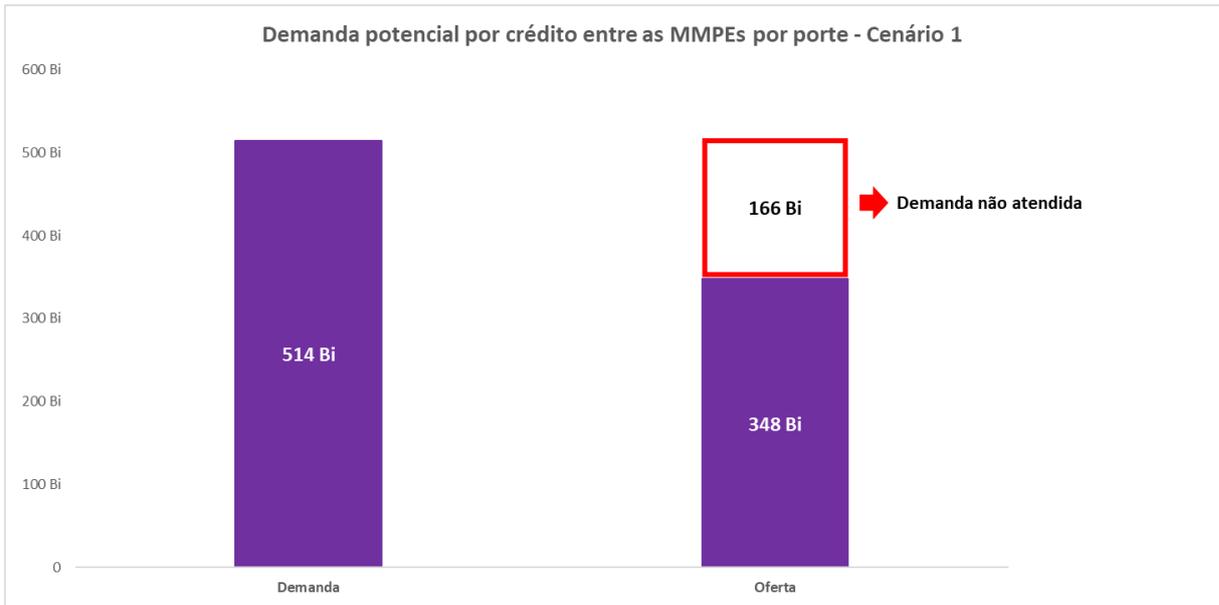
Em suma, na metodologia aqui empregada o setor e o porte das empresas para determinar a necessidade final de capital de giro. Para chegar à estimativa de crédito para financiar a necessidade de capital de giro é necessário juntar: i) o impacto da pandemia em termos de queda de faturamento de cada setor com ii) sua necessidade de capital de giro como porcentagem do faturamento, discutida no parágrafo anterior.

A título de exemplo, se o faturamento de uma EPP qualquer cai R\$ 100 por conta da pandemia e sua necessidade de capital de giro é 20% do faturamento, essa empresa precisaria de R\$ 20 (20% de R\$ 100) de crédito para fazer frente às suas necessidades de curto-prazo. MEI e microempresas do mesmo setor dessa EPP precisariam de R\$ 30 (1,5 vezes R\$ 20).

Aplicando esse raciocínio para todos os setores nos quais se distribuem as 17,3 milhões de MMPEs, estimamos uma demanda de crédito anual de cerca de R\$ 514 bilhões, sendo R\$ 84 bilhões por MEIs, R\$ 266 bilhões por Microempresas e R\$ 164 bilhões por EPPs. Utilizando como oferta de crédito (ver figura abaixo) os dados de concessão de crédito divulgados pelo Banco Central (2021)<sup>6</sup>, o que inclui os recursos do Pronampe liberados em 2020, estimamos uma lacuna de R\$ 166 bilhões entre demanda potencial de MMPEs e a oferta anual de crédito pelas instituições financeiras.

---

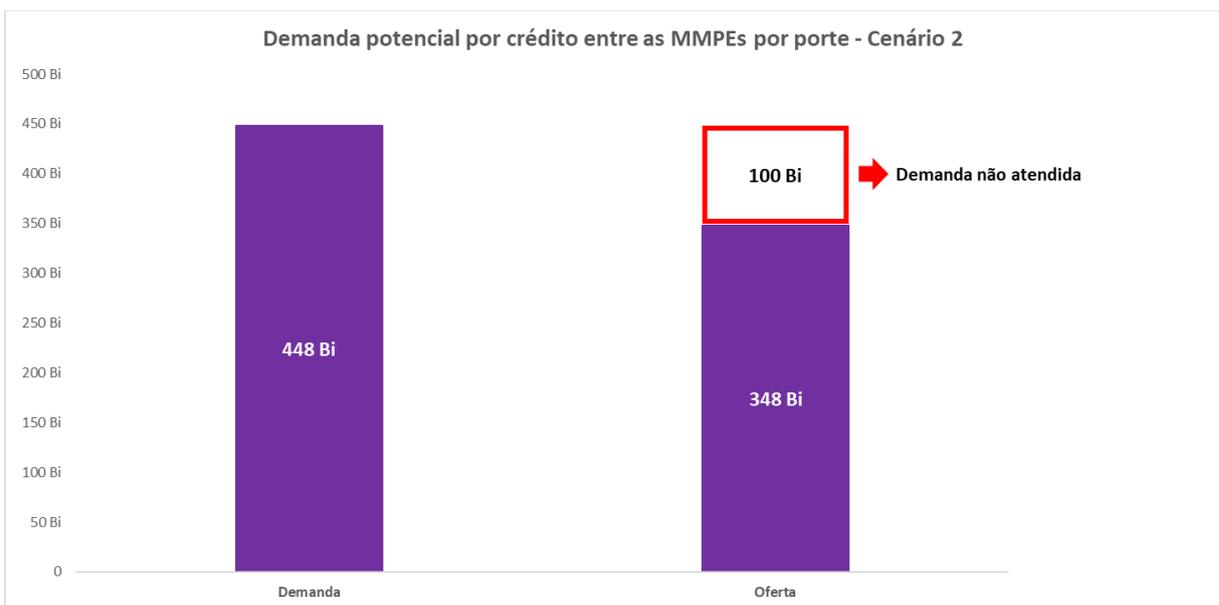
<sup>6</sup> Séries temporais do SGS-BCB.



**Figura 4.** Demanda potencial por crédito entre as MMPEs, dividida por porte (Cenário 1).

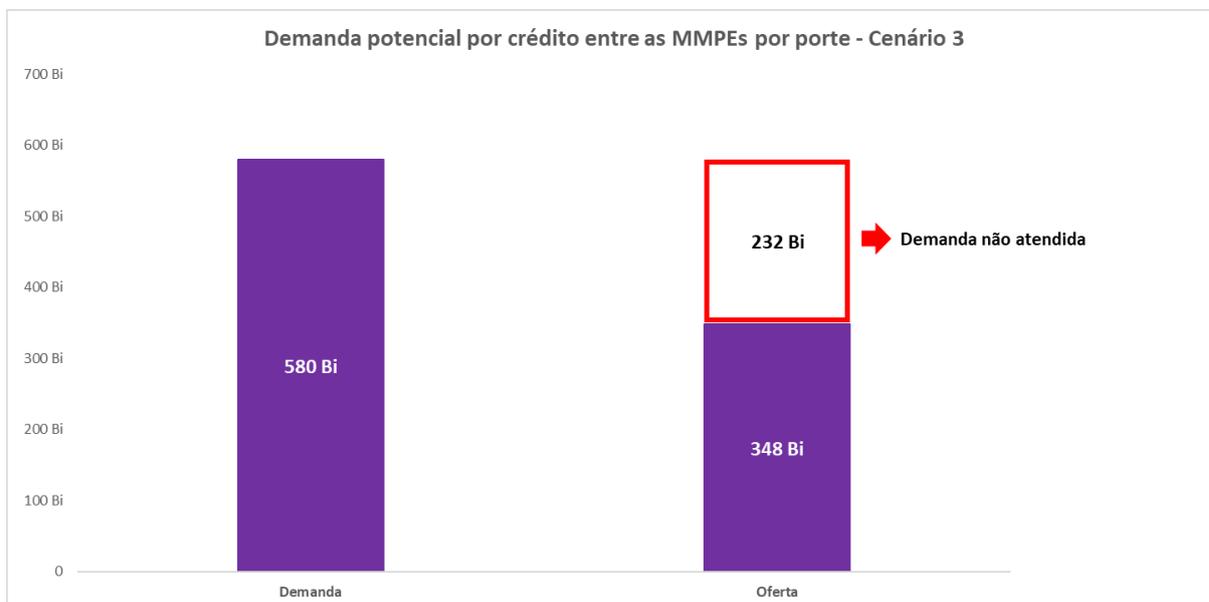
Fonte: Elaboração própria.

A análise foi ainda ampliada para outros dois cenários a partir de desdobramentos alternativos da pandemia: i) um cenário otimista (Cenário 2), no qual todos os setores têm uma queda de faturamento 10% menor do que o cenário base (Cenário 1); e ii) um cenário pessimista (Cenário 3), no qual todos os setores têm uma queda de faturamento 10% maior do que o cenário base (Cenário 1). Em todos os cenários existe importante lacuna entre a demanda potencial estimada e as concessões de crédito.



**Figura 5.** Demanda potencial por crédito entre as MMPEs, dividida por porte (Cenário 2).

Fonte: Elaboração própria.



**Figura 6.** Demanda potencial por crédito entre as MMPEs, dividida por porte (Cenário 3).

Fonte: Elaboração própria.

Repetimos as estimativas considerando os dados mais recentes de concessão de crédito para MMPEs, disponibilizados pelo Banco Central (segundo trimestre de 2021). Em bases trimestrais, a lacuna encontrada foi de R\$ 51 bilhões para o Cenário 1 (base), R\$ 34 bilhões para o Cenário 2 (otimista) e R\$ 67 bilhões para o Cenário 3 (pessimista). Os valores anteriores ressaltam a insuficiência do Pronampe, cuja previsão de liberação de recursos para todo o ano de 2021 é R\$ 25 bilhões, ou seja, inferior à lacuna projetada para um único trimestre.